

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kézia Alves Moreira Dutra, Jean Carlos Freitas Gama, Ronildo Stieg, Wagner dos Santos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10460>

Submetido em: 2024-11-14

Postado em: 2024-11-22 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Amarílio Ferreira Neto (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3624-4352>)

ARTIGO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM LARGA ESCALA E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KÉZIA ALVES MOREIRA DUTRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1709-9038>
<keziadutra@hotmail.com>

JEAN CARLOS FREITAS GAMA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7116-4323>
<jeanfreitas.gama@gmail.com>

RONILDO STIEG¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8698-4087>
<ronildo.stieg@yahoo.com.br>

WAGNER DOS SANTOS¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9216-7291>
<wagnercefd@gmail.com>

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo (ES), Brasil.

RESUMO: Este artigo objetiva mapear e analisar a produção acadêmica que discute a avaliação educacional realizada em larga escala na correlação com as competências socioemocionais, de artigos publicados em periódicos, no intento de compreender as características bibliométricas, bem como os conteúdos do que tem sido estudado, identificando tendências e lacunas ainda não exploradas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa de mapeamento da produção acadêmica, do tipo revisão integrativa. Como fontes, utiliza 46 artigos publicados em 36 periódicos, obtidos de um levantamento feito nas bases de dados Web of Science, Scopus, Scielo e Iresie. Inicialmente, notamos uma pulverização nas publicações, com autores de 28 países e em todos os continentes que discutem sobre a temática, o que indica que essa parece ser uma agenda global. Nesse universo de países, localizamos apenas três da América Latina, o que diz muito quanto à concentração dessas pesquisas e o não lugar latino diante de um contexto acadêmico internacional. Além disso, as análises dos artigos evidenciam três eixos a partir dos conteúdos destes: 1) avaliação educacional realizada em larga escala, educação e competências socioemocionais (relação direta com o tema); 2) avaliação de programas implementados em alguns países e/ou estados e instrumentos de aprendizagem socioemocional na psicologia educacional; 3) área da saúde com ênfase na psicologia do comportamento humano e processos mentais (transversalidade ao tema). Ressaltamos que as avaliações educacionais realizadas em larga escala são geradoras importantes de discussões sobre os aspectos referentes às peculiaridades dos sistemas educacionais.

Palavras-chave: avaliação em larga escala, competências socioemocionais, produção acadêmica, revisão integrativa.

LARGE-SCALE EDUCATIONAL ASSESSMENT AND SOCIOEMOTIONAL SKILLS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This article aims to map and analyze the academic production that discusses large-scale educational assessment in relation to socio-emotional skills, based on articles published in journals, with the goal of understanding the bibliometric characteristics, as well as the contents of what has been studied, identifying trends and gaps that have yet to be explored. Methodologically, this is a

quantitative-qualitative research study of academic production mapping, of the integrative review type. The sources include 46 articles published in 36 journals, obtained from a survey conducted in the Web of Science, Scopus, Scielo, and Iresie databases. Initially, we observed a wide distribution in the publications, with authors from 28 countries across all continents discussing the topic, indicating that this seems to be a global agenda. Within this universe of countries, we found only three from Latin America, which speaks volumes about the concentration of these studies and the marginalization of Latin America in an international academic context. Moreover, the analysis of the articles highlights three main areas based on their contents: 1) large-scale educational assessment, education, and socio-emotional skills (direct relation to the theme); 2) evaluation of programs implemented in certain countries and/or states and socio-emotional learning instruments in educational psychology; 3) the health field with an emphasis on human behavior psychology and mental processes (cross-cutting relation to the theme). It is important to note that large-scale educational assessments are key drivers of discussions regarding the peculiarities of educational systems.

Keywords: large-scale assessment, socio-emotional skills, academic production, integrative review.

EVALUACIÓN EDUCATIVA A GRAN ESCALA Y LAS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo mapear y analizar la producción académica que discute la evaluación educativa realizada a gran escala en correlación con las competencias socioemocionales, a partir de artículos publicados en revistas, con el fin de comprender las características bibliométricas, así como los contenidos de lo que se ha estudiado, identificando tendencias y lagunas aún no exploradas. Metodológicamente, se trata de una investigación de naturaleza cuantitativa-cualitativa de mapeo de la producción académica, tipo revisión integradora. Como fuentes, utiliza 46 artículos publicados en 36 revistas, obtenidos de un levantamiento realizado en las bases de datos Web of Science, Scopus, Scielo e Iresie. Inicialmente, observamos una dispersión en las publicaciones, con autores de 28 países y de todos los continentes discutiendo sobre el tema, lo que indica que parece ser una agenda global. En este universo de países, encontramos solo tres de América Latina, lo que dice mucho sobre la concentración de estas investigaciones y la marginalización latinoamericana en un contexto académico internacional. Además, los análisis de los artículos evidencian tres ejes a partir de sus contenidos: 1) evaluación educativa realizada a gran escala, educación y competencias socioemocionales (relación directa con el tema); 2) evaluación de programas implementados en algunos países y/o estados e instrumentos de aprendizaje socioemocional en la psicología educativa; 3) área de la salud con énfasis en la psicología del comportamiento humano y los procesos mentales (transversalidad al tema). Cabe destacar que las evaluaciones educativas realizadas a gran escala son generadoras importantes de discusiones sobre los aspectos relacionados con las peculiaridades de los sistemas educativos.

Palabras clave: evaluación a gran escala, competencias socioemocionales, producción académica, revisión integrativa.

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento acerca das avaliações educacionais tem se expandido consideravelmente, sobretudo ao compreender que os resultados destas possuem impacto na constituição de políticas, em específico as reformas educacionais (Verger; Fontdevila; Parcerisa, 2019; Almeida, 2020). Assim, Arredondo e Diago (2010) nos auxiliam a compreensão ao classificar as avaliações educacionais em três âmbitos: aprendizagem, institucional e de sistemas. Nesse caso, a ênfase é dada às avaliações de sistemas, com o uso de seus desdobramentos, as avaliações educacionais realizadas em larga escala, na correlação com as competências socioemocionais dos estudantes.

Decorrente a isso, evidencia-se que essa forma de avaliação tem despertado interesse dos pesquisadores em contextos macro (internacional e nacional) e micro (estadual e municipal), dentre os quais: Gipps (1998); Álvarez-López; Matarranz (2020); Bauer, Alavarse e Oliveira (2015); Marques (2020); e Dutra, Negreiros e Santos (2024). A partir de uma leitura das pesquisas, percebemos que esses tipos de exames são instrumentos de políticas ou oferecem elementos para a elaboração das próprias políticas públicas educacionais.

Marques, Stieg e Santos (2020) mapearam a constituição do debate sobre exames padronizados e perceberam que essa é uma discussão presente em 11 países e está centrada em discutir o modelo psicométrico e teorias que fundamentam tais exames. Além disso, Santos *et al.*, (2022), ao realizarem um estudo do tipo estado do conhecimento, sobre avaliação na formação de professores, de maneira mais específica no contexto da América Latina, apontam que pesquisas que abordem os objetos inerentes a avaliação educacional sob tal enfoque são cada vez mais necessárias, sobretudo em contextos comparados e a nível internacional.

Dialogando com Santos *et al.*, (2018) percebemos que ainda existem algumas lacunas a serem preenchidas no que se refere ao estudo do tema da avaliação educacional e os modos como se constituem as práticas avaliativas. É importante estabelecer uma leitura ampliada do tema, levando em consideração as possibilidades e desdobramentos que a avaliação educacional realizada em larga escala apresenta. Nesse sentido, enfatizamos a inserção das Competências Socioemocionais nestas.

A respeito da temática central do artigo, temos notado estudos que o evidenciam sob diversificadas perspectivas. Historicamente, as competências cognitivas foram apresentadas como fundamentais no processo educacional para o sucesso pessoal e profissional dos sujeitos, exemplificado, no contexto brasileiro, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pensar na combinação destas com as competências socioemocionais tem ganhado espaço nas políticas públicas e educacionais de diversos países, dada a sua inserção nos mais diferentes contextos (Dos Santos *et al.*, 2018).

Define-se como competências socioemocionais, também conhecidas como competências do século XXI, as individualidades das pessoas, considerando a maneira como se expressam nos pensamentos, sentimentos e comportamentos, bem como na relação consigo e com o outro. Essas competências podem envolver a capacidade de estabelecer metas, tomar decisões e enfrentar situações desafiadoras ou inéditas. Sua manifestação ocorre no modo habitual de agir e reagir diante de estímulos tanto de natureza pessoal como social (Instituto Ayrton Senna, 2022), considerando elementos como a motivação, o esforço, a responsabilidade e a autoestima.

Apesar de organizações internacionais e nacionais, como o Instituto Ayrton Senna, enfatizarem a importância das competências socioemocionais na educação, é fundamental manter um olhar crítico sobre essas perspectivas, evitando que métricas mercadológicas substituam a responsabilidade do Estado para/com as políticas públicas educacionais (Peroni; Comerlato, 2017).

Para tanto, questionamos: qual o panorama atual da pesquisa nacional e internacional sobre avaliação educacional em larga escala e as competências socioemocionais? Quais são as características bibliométricas gerais desses artigos? O que dizem esses estudos? Por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, problematizando os achados, pretendemos responder estes questionamentos.

Nesse sentido, este artigo objetiva mapear e analisar a produção acadêmica que discute a avaliação educacional realizada em larga escala na correlação com as competências socioemocionais, de artigos publicados em periódicos, no intento de compreender as características bibliométricas e o

conteúdo do que tem sido estudado, identificando, assim, tendências e lacunas presentes no campo em evidência. Dessa forma, ao realizarmos esse movimento, buscamos compreender: a) as lacunas de pesquisa; b) os possíveis direcionamentos para esta e futuras investigações, considerando políticas educacionais mais abrangentes e direcionadas; c) como as competências socioemocionais começaram a ser inseridas nos questionários contextuais de avaliações educacionais realizadas em larga escala e/ou compõe a própria avaliação.

TEORIA E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com natureza quanti-qualitativa de mapeamento da produção acadêmica, do tipo revisão integrativa. De acordo com Echer (2001), refere-se ao processo de busca, investigação e descrição de um corpo do conhecimento em determinado tema ou assunto. Para tecer fio a fio a trama teórico-metodológica do estudo, nos fundamentamos em autores da história cultural (Bloch, 2001) e da micro história italiana (Ginzburg, 2002) para estabelecer bases teóricas e de análises. Entendemos que essas abordagens se ancoram nas ações humanas realizadas e materializadas ao longo do tempo e da própria constituição social do objeto expressado.

Assumiremos, assim, a análise crítico-documental (Bloch, 2001) e os preceitos do paradigma indiciário (Ginzburg, 2002) como abordagens teórica e metodológica. Entendemos que esses são autores que, em determinados momentos, dialogam e nos ajudam a pensar as diversas relações construídas entre o ser humano, suas memórias e a construção cotidiana das práticas educacionais que se afirmam ora como políticas, ora como saberes aplicados.

Especificamente, neste artigo nos apropriamos da revisão integrativa, método pertencente à revisão bibliográfica sistemática (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Os autores classificam a revisão integrativa em seis etapas, conforme expresso no Quadro 1. Nesse sentido, as próximas seções do trabalho utilizarão as etapas descritas, considerando que contribuirá para o desenvolvimento da revisão da literatura no campo organizacional.

Quadro 1 - Etapas da revisão integrativa

Etapas	Características
1ª Etapa	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa
2ª Etapa	Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão
3ª Etapa	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados
4ª Etapa	Categorização dos estudos selecionados
5ª Etapa	Análise e interpretação dos resultados
6ª Etapa	Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento

Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha, Macedo (2011).

Dessa forma, até o momento, abrangendo a 1ª etapa do estudo (identificação do tema e seleção da questão de pesquisa), estabelecemos, como fontes, artigos científicos, oriundos do levantamento feito nas principais bases de dados propostas para a temática, com inserção internacional (*Web of Science; Scopus*) e no contexto latino-americano (*Scientific Electronic Library Online – Scielo; Base de*

datos sobre Educación – IRESIE). Foram adotados esses procedimentos considerando os indicadores de impactos e a aderência das revistas indexadas.

Para isso, realizamos movimentos de buscas, que materializam a 2ª etapa do estudo (estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão). Em um primeiro momento, adotando como critérios a busca de artigos completos publicados e de acesso aberto, que possuíssem em seu título ou resumo conteúdos que dialogam com o que foi proposto para o estudo. Após, realizando busca nas principais bases de dados indexadoras com descritores, a saber: a) descritores em inglês nas bases *Web of Science* e *Scopus*; b) descritores em espanhol nas bases SCIELO e IRESIE. Em cada das bases foram utilizados os mesmos descritores e utilizando o sistema booleano “AND”, nos atentando às adequações necessárias para os idiomas, conforme evidenciados nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Utilização de descritores em inglês nas bases de dados

Bases de dados	Descritores
Web of Science e Scopus	“Assessment” AND “Socio-emotional competences”
	“Assessment” AND “Large-scale assessment” AND “Socio-emotional assessment”
	“Assessment” AND “Large-scale” AND “Socio-emotional”

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 - Utilização de descritores em espanhol na base de dados

Base de dados	Descritores
SciELO e IRESIE ¹	“Evaluación” AND “Competencias socioemocionales”
	“Evaluación” AND “Evaluación Socioemocional”
	“Evaluación” AND “Estandarizada” AND “Socioemocional”

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse movimento de busca a partir dos descritores estabelecidos foi importante, pois, permitiu que encontrássemos o maior número de artigos científicos que se aproximam do objeto. No primeiro deles, utilizamos os descritores em inglês (Quadro 2), na *Web of Science* e encontramos 105 resultados. Estabelecemos como filtro àqueles indicados como article e open access e chegamos ao quantitativo de 59 trabalhos. Já na *Scopus*, utilizando os descritores do Quadro 2, identificamos 866 documentos. Aplicamos os filtros *Article* e *All open access*, totalizando, assim, 399 artigos. Com os descritores em espanhol (Quadro 3), na base de dados SCIELO, totalizamos 46 artigos. Já na base de dados IRESIE, encontramos 58 trabalhos.

Após o mapeamento inicial das referências, manipulamos estas no software *Mendeley Reference Manager* versão 2.112.0,2 na qual permitiu eliminar os artigos duplicados para que pudéssemos avançar a 3ª etapa da revisão integrativa (identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados). Assim, realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos mapeados, chegando ao quantitativo final de 46 trabalhos.

A partir dos resultados iniciais obtidos nos levantamentos, realizamos a 4ª etapa proposta pelo método de revisão integrativa, a categorização dos estudos selecionados. Desse modo, com a leitura dos trabalhos, classificamos os estudos em três grupos: a) avaliação educacional realizada em larga escala, educação e competências socioemocionais (relação direta com o tema); b) avaliação de

¹ Na utilização dos descritores em espanhol, foram realizadas algumas modificações em função das adaptações para a língua. Além disso, foi preciso considerar as diferentes operacionalizações e lógicas de busca em cada base de dados.

² Conforme Yamakawa *et al.* (2014), o *Mendeley* é um *software* que permite gerar estatísticas e facilita o gerenciamento de referências para pesquisadores que estão investigando determinado tema.

programas implementados em alguns países e/ou estados e instrumentos de aprendizagem socioemocional na psicologia educacional (relação indireta com o tema); e c) área da saúde com ênfase na psicologia: comportamento humano e processos mentais (transversalidade ao tema).

A seguir, estabelecemos a 5ª etapa do estudo que está dividida em dois movimentos, em que inicialmente foi feita uma análise bibliométrica dos achados e, em seguida, uma análise dos conteúdos localizados nos 46 artigos que compõem nosso banco de dados, buscando compreender os temas centrais que são abordados pelos estudos e possíveis associações temáticas a partir das categorias identificadas. Autores de referência na área de estudos bibliométricos estipulam estes em categorias a serem seguidas. Costa et. al (2012) as definem em: a) indicadores de qualidade científica; b) atividade científica; c) impactos científicos; e d) associações temáticas.

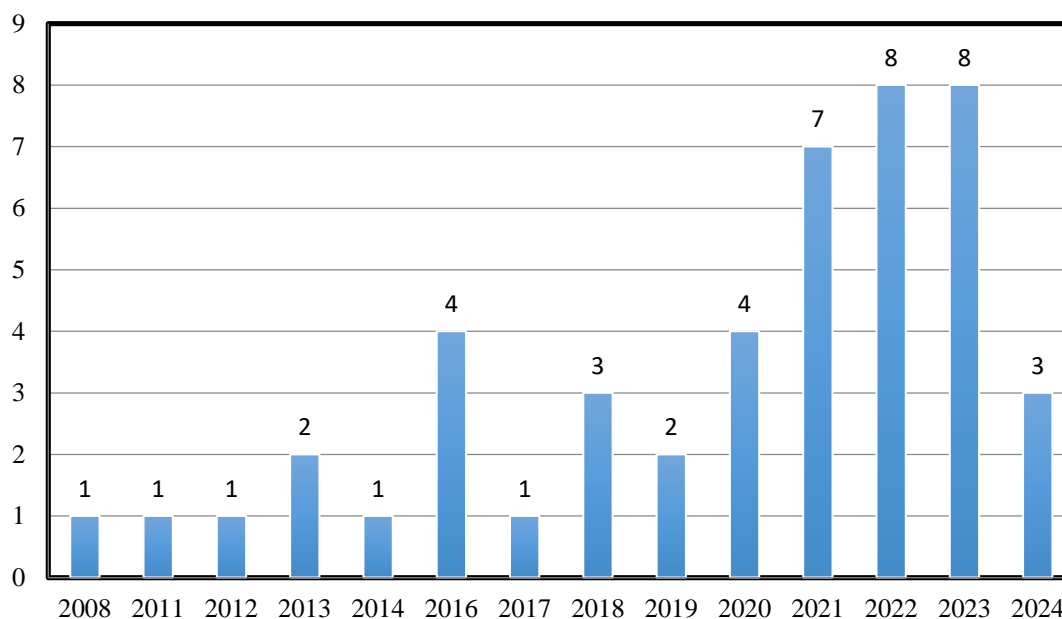
Para compreender as áreas de concentração dos autores dos artigos e, também, dos periódicos, manipulamos os dados no *software Gephi 0.10* que se constitui como uma ferramenta de exploração de redes de código aberto. Nele, as imagens geradas nos deram pistas a respeito das nossas fontes, como, por exemplo, os países de concentração dos autores dos estudos e a relação entre os periódicos e locais de publicação. Utilizamos, também, o *software* de análise lexical *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes e de Questionnaires* (IRAMUTEQ), de maneira específica, a nuvem de palavras (Camargo; Justo, 2013) no movimento de análises dos conteúdos.

Com base em Botelho, Cunha, Macedo (2011), compreendemos que a 6ª e última etapa proposta se expressa no próprio produto final do processo de revisão, ou seja, neste artigo completo.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Características bibliométricas gerais dos artigos

Considerando a abrangência dos estudos encontrados, analisamos: 1) Fluxo de produção; 2) autores e países onde atuam; e 3) periódicos. A fim de compreender o fluxo de produção dos trabalhos, elaboramos o Gráfico 1, com os anos em que houveram publicações e a quantidade em cada um deles. Como delimitação temporal, consideramos a data do primeiro artigo encontrado (2008) e o ano/mês no qual foram realizadas as buscas (março de 2024). Para gerar essa imagem, consideramos os artigos selecionados a partir dos filtros que estabelecemos.

Gráfico 1 – Fluxo de produção dos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 1 materializa a periodização total e a periodicidade anual das publicações por meio do fluxo de produção. Ao analisarmos os achados, percebemos que as publicações se iniciam tardiamente em comparação ao contexto de reformas educacionais em larga escala mundiais, tendo em vista que estas ocorreram nas décadas de 1980 e 1990, dentro do contexto das Reformas Neoliberais (Brooke, 2012).

Perceber essas primeiras publicações, a partir de 2008, nos mostra que inicialmente parece haver uma pulverização e instabilidade devido a não periodicidade anual de textos estabelecida, o que evidencia as primeiras pistas de uma possível “baixa visibilidade” dada ao estudo do objeto nessa época, sobretudo nos contextos de avaliação.

Também é importante ressaltar que esses trabalhos provavelmente não se desvincularam das grandes agendas internacionais propostas, sobretudo no início dos anos 2000, em que tivemos, por exemplo, em nível internacional, o lançamento do Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos publicado pela Unesco, que objetiva, a cada ano, apresentar evidências para gestores de políticas públicas sobre questões temáticas específicas como atingir as populações marginalizadas, conflitos, habilidades para juventude ou sobre ensinar e aprender (Unesco, 2015).

A consolidação da temática como objeto de estudo se vê mais recente, já que nota-se um crescimento progressivo e exponencial de publicações a partir do ano de 2018 e, principalmente, no período da pandemia, em que essas questões assumiram um protagonismo nos estudos.

Ou seja, com a *Covid-19* torna-se emergente o tema da saúde mental, sobretudo as competências socioemocionais (Aristovnik *et al.*, 2020; Bayley *et al.*, 2023) impactando diretamente no fluxo de produção, já que, proporcionalmente, mais da metade dos estudos (56,52%) foi publicada entre 2021 e 2024. Nesse caso, não contabilizamos o ano de 2020, pois é preciso considerar o tempo completo entre submissão, avaliação, correções, revisão, editoração e publicação final de um artigo em um periódico científico.

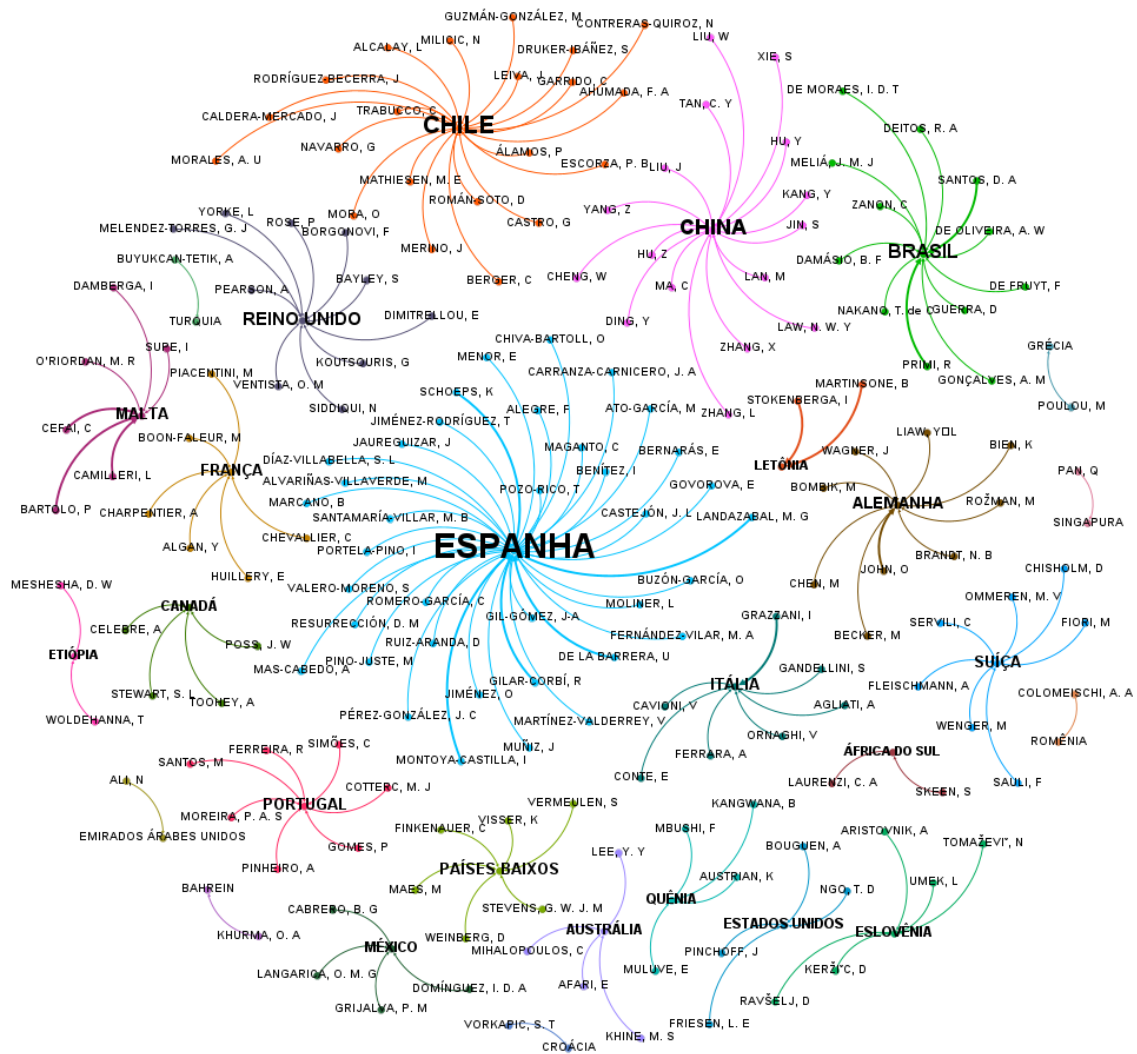
Pensar na saúde mental de jovens implica diretamente em refletir no local que este sujeito se insere na maior parte do seu tempo.³ Nesse caso, a escola é o local estratégico em decorrência do tempo que esses adolescentes permanecem nesse ambiente, a sua vinculação com ele e a parceria que esse espaço pode representar (Souza *et al.*, 2021). Entretanto, é preciso considerar que ela não está isolada do contexto social, histórico e cultural. Assim, é imprescindível ponderar a utilização desse ambiente como uma construção e fortalecimento da saúde mental e formação integral dos sujeitos.

É importante refletirmos que, decorrente a este contexto, houvera um impacto significativo na educação e nas políticas educacionais de avaliação, visto que escolas foram fechadas em detrimento ao isolamento social necessário para controlar a transmissão do vírus. Nesse sentido, considerando as singularidades de cada região, foi adotado o ensino à distância, impactando, assim, no próprio processo de aplicação de avaliações em larga escala e também na criação de políticas que contemplem os aspectos socioemocionais dos estudantes (Unesco, 2022).

Diante deste cenário, também buscamos entender a relação entre autores e países, captando se há ou não recorrência de publicações e concentração delas em determinado local. Para isso, geramos a Figura 1 no *Software Gephi* versão 0.10.1, que nos permite compreender visualmente a correlação entre esses dois elementos, considerados relevantes à nossa proposta.

³ Considerando que esta etapa da educação básica é obrigatória no Brasil desde 2013 (Lei nº 12.796/2013) e no Chile (*Ley* n.º 19.876/2003).

Figura 1 - Autores e países de atuação



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 1 é uma representação gráfica que expressa a correlação entre os autores e países. Esses dados estão organizados por meio de 28 *clusters* (conjunto de cor que representa um país), 210 nós (países e autores) e 182 arestas (autores). Dessa forma, identificamos que o tamanho do *cluster* representa que há maior quantidade de autores desses países que produziram as competências socioemocionais e as avaliações educacionais realizadas em larga escala, concentrando-se, assim: Espanha (37), Chile (21), China (16), Brasil (12), Reino Unido (10), Alemanha (9), Itália (7), Portugal (7), Suíça (7), Malta (6), Países Baixos (6), França (6), Eslovênia (5), Austrália (4), Estados Unidos (4), Canadá (4), México (4), Quênia (4), África do Sul (2), Etiópia (2), Letônia (2), Bahrein (1), Croácia (1), Emirados Árabes Unidos (1), Grécia (1), Romênia (1), Singapura (1), Turquia (1).

Identificamos 28 países, distribuídos em todos os continentes: América (5), África (3), Ásia (4), Europa (15), Oceania (1), ou seja, ainda existe certa pulverização nas publicações. Porém, essas são pistas que permitem compreendermos que muitos países que estão se dedicando minimamente às competências socioemocionais e às avaliações educacionais realizadas em larga escala. Isso denota que, apesar de não haver uma elite intelectual de autores que se estabelece com muitos estudos concentrados, essa é uma agenda global, há uma preocupação mundial acerca da temática, sobretudo ao voltarmos nossos olhares ao período em que ocorre um crescimento exponencial das publicações,

conforme expressa o Gráfico 1, pois percebemos que são recentes e emergem, com mais recorrência, durante o período da pandemia.

Outro ponto importante a ser observado na Figura 1 está relacionado com a espessura de cada linha, já que o *software* deixa-as mais ou menos largas conforme a recorrência da variável. Em nosso caso, percebemos que não há um núcleo duro de autores, pois as arestas que chegam aos nós (países) possuem praticamente um padrão e a recorrência máxima de autores que se observa é dois.⁴ Uma das hipóteses encontradas que pode justificar o número elevado de autores por países, provavelmente está relacionada às diferentes lógicas formativas que impactam a prática científica desses sujeitos. Notamos, por exemplo, que muitos trabalhos são oriundos da psicologia, área que possui outra lógica de formação, quando comparado à educação.

Outro fator importante a ser destacado é que cada trabalho e país possui uma racionalidade de publicação, porque vamos ter artigos, por exemplo, publicados com 13 autores, como na China, de Xie *et al.*, 2023, e artigos com um autor, como o de Pérez-Gonzalez (2008), da Espanha. Isso indica que não necessariamente o país que apresenta maior quantitativo de autores é àquele que publica mais.

Apesar de contemplar todos os continentes, alguns países se destacam, dentre eles: Espanha (37), Chile (21), China (16), Brasil (12). Observando a imagem dentro de um contexto geográfico, percebemos que só temos o Brasil e Chile da América do Sul. Considerando geopoliticamente, em específico, a América Latina, temos Brasil, Chile e México. Isto é, em um universo de 28 países, apenas três são pertencentes a essa região. Isso também diz muito quanto à concentração dessas pesquisas e o não lugar latino diante de um contexto acadêmico internacional, logo, é preciso questionar não apenas os números gerados por essas avaliações, mas também os contextos socioculturais, econômicos e a identidade geopolítica de uma região tão importante para a temática, qual seja, a América Latina.

Esse é um dado que nos auxilia na justificativa do nosso estudo, mas que também chama a atenção para que se estabeleça um campo acadêmico ou uma subárea dentro do âmbito educacional que busca cada vez mais compreender e analisar esse tipo de objeto, em específico as competências socioemocionais, que fazem parte de agendas globais e que se inserem cada vez mais em avaliações nacionais realizadas em larga escala.

Outro ponto fundamental é a relação dos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e os que aparecem no mapeamento realizado. Notamos que, dentre os 38 países-membros da OCDE e os 28 encontrados no nosso mapeamento, 17 deles (60,71%) fazem parte dessa organização (Alemanha, Austrália, Canadá, Chile, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Itália, Letônia, México, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suíça e Turquia). Logo, é um número expressivo de países que reúnem as economias mais avançadas do mundo, bem como alguns que são considerados emergentes e potenciais⁵ para esta categoria, como é o caso do Chile, México e Turquia (Brasil, 2022).

Além disso, são nações com grande população e extensão territorial, isso indica também um fator essencial, que é o socioeconômico. Verger, Fontdevila, Parcerisa (2019, p. 2-3) afirmam que:

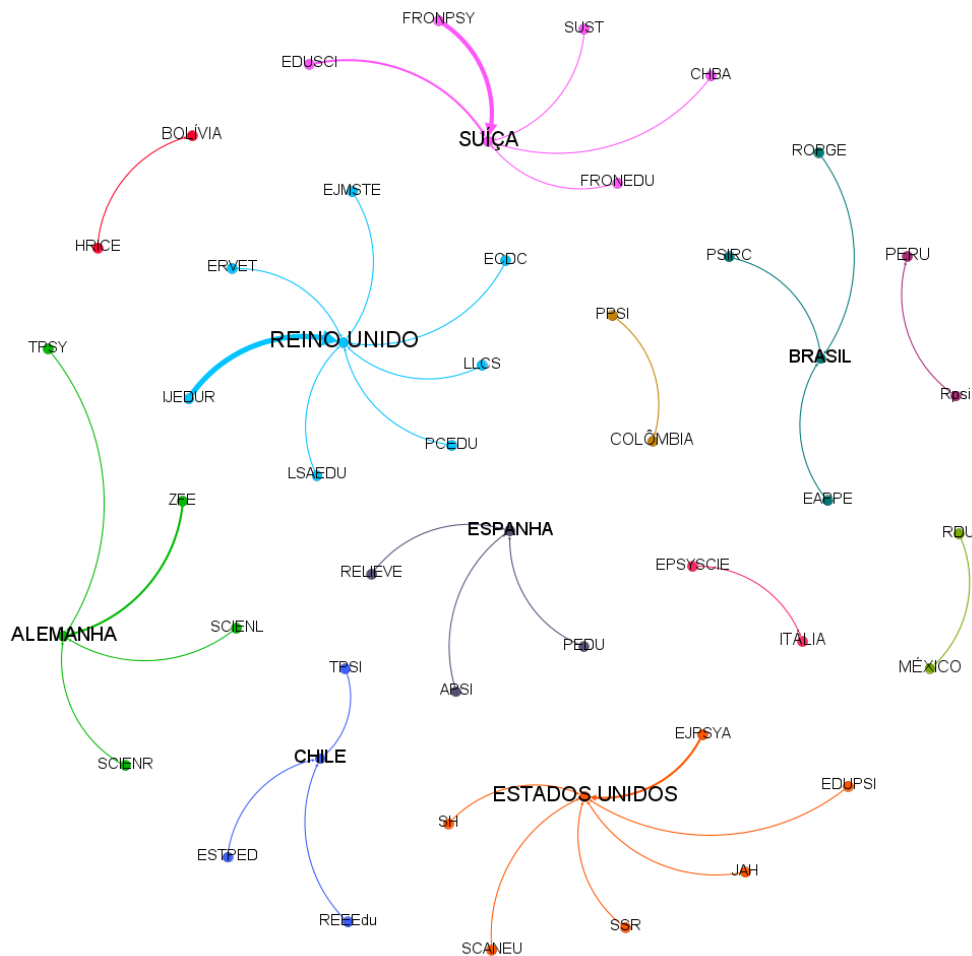
⁴ Um autor publicando no máximo dois trabalhos acerca da temática, a partir da busca realizada utilizando os descritores dos Quadros 2 e 3.

⁵ Entendemos como países em potencial àqueles que não apresentam os melhores indicadores, mas de certa maneira poderão emergir socialmente quando investido financiamento, pois isso futuramente gerará mão de obra. A partir disso, é induzida a mercantilização da educação.

“nas duas últimas décadas, o número de NLSAs ⁶ implementadas globalmente expandiu-se exponencialmente, sendo a sua presença mais importante nos países da OCDE e de rendimento médio” (tradução nossa). Assim, captamos que há uma centralidade maior nos países que se enquadram entre àqueles desenvolvidos e em desenvolvimento, que possuem um Produto Interno Bruto (PIB) elevado. Para os países latinos é fundamental compreender este contexto, dado as circunstâncias socioeconômicas que muitos possuem.

Nesse caso, os achados deste estudo indicam à necessidade de também compreendermos a correlação existente entre as revistas e os países de publicação. Para isso, geramos a Figura 2, apresentando essa categoria de análise, para percebermos os países que possuem maior e menor concentração dos periódicos encontrados, entrecruzando aos indícios encontrados na Figura 1.

Figura 2 – Relação entre os periódicos e os países



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 2 expressa a correlação existente entre os periódicos e os países sede. Esses dados estão organizados em 12 *clusters*, 48 nós (países e periódicos) e 36 arestas (periódicos). De início, podemos perceber que a composição entre os países se apresenta de maneira distinta quando comparada a Figura 3. Nesse caso, quando analisamos os periódicos em que esses artigos foram publicados, percebemos um movimento de concentração maior em dois continentes (América e Europa), que se distribui da seguinte maneira com relação ao número de periódicos: sete no Reino

⁶ Avaliações Educacionais Realizadas em Larga Escala (Tradução nossa).

Unido, seis nos Estados Unidos, cinco na Suíça, quatro na Alemanha, três no Brasil, três no Chile, três na Espanha, e um nos demais países (Bolívia, Colômbia Itália, México e Peru).

É importante ressaltarmos também que as arestas mais espessas identificam que existe mais de um artigo publicado nesse periódico. Nesse sentido, analisando as arestas e o nosso banco de dados do *Mendeley*, observamos um quantitativo expressivo de trabalhos nas revistas: cinco na *International Journal of Educational Research* (IJEDUR), quatro na *Frontiers in Psychology* (FRONPSY), dois na *Education Sciences* (EDUSCI), dois na *European Journal of Psychological Assessment* (EJPSYA), dois na *Zeitschrift für Erziehungswissenschaft* (ZFE) e, nas demais, percebemos somente uma recorrência.

A partir disso, é importante percebermos que há uma concentração da produção em revistas de países europeus (55,55%) e outra na América do Norte (19,44%), marcada por dois países (Estados Unidos e México), isso identifica que, geograficamente, a América do Sul aparece de maneira secundária nesse processo (25%), considerando que há um quantitativo maior de países nos quais identificamos periódicos (Brasil, Chile, Bolívia, Colômbia e Peru) e, dentre esses, destacam-se, ainda de maneira tímida, o Brasil e o Chile.

Outro ponto fundamental a analisarmos são os três tipos de concentração de lugares onde os artigos são publicados: 1) nos países europeus; 2) nos Estados Unidos; e 3) nos países da América do Sul. Diante desses aspectos, é importante notarmos que esses periódicos estão, de maneira geral, mais concentrados na Europa. Nesse caso, o Reino Unido assume o protagonismo, isso pode ser justificado já que é neste país que se concentram grande parte dos conglomerados editoriais que trabalham com publicações e periódicos de maneira profissionalizada. Assim, notamos artigos que estão em revistas que fazem parte dessas empresas, como a *Routledge*, a *Taylor & Francis Group* e a *Oxford University Press*. Consequentemente a isto, há maior concentração de periódicos de alto impacto neste país, sobretudo na área educacional e da psicologia.

As pistas deixadas pelas fontes nos indicam que nesta região europeia essas agendas são desenvolvidas há pelo menos 12 anos, como nos mostra o estudo “*Efecto del ajuste socioemocional en el rendimiento y las competencias académicas en el contexto escolar: Estudio comparativo*” (Fernández-Villar; Carranza-Carnicero; Ato-García, 2012) no periódico *Anales de Psicología* (Espanha), em 2012.

A Figura 2 nos indica a um achado interessante em relação à Suíça, já que há um quantitativo expressivo de publicações (9) neste país. Isso pode ser justificado dado à variedade de escopo, pois temos periódicos voltados à educação, a psicologia, infâncias e também sustentabilidade, ampliando a possibilidade de publicações que tangenciam, mesmo que de maneira discreta, o nosso objeto de estudo. Outro fator interessante são as instituições importantes mundialmente e que têm a sede neste país, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que seguem com uma lógica similar ao contexto dos Estados Unidos.

Nesse sentido, notamos também a importância significativa dos Estados Unidos, visto que ele se destaca no que diz respeito à quantidade de periódicos (6), sendo o único país das Américas a assumir destaque significativo. Nesse caso, podemos perceber, por meio da Figura 1 e retomando o que traz o Gráfico 1, que as competências socioemocionais e as avaliações educacionais realizadas em larga escala, considerando os descritores utilizados na nossa busca, iniciam-se neste país, na medida que o primeiro estudo (*Propuesta para la evaluación de programas de educación Socioemocional*) é de 2008 e foi publicado no periódico americano *Education & Psychology*.

Nesse caso, similar ao contexto suíço, é fundamental entendermos a posição que os Estados Unidos ocupam no *ranking* das maiores economias do mundo, posto que refere-se a maior delas e é onde se concentram as sedes de grandes empresas, como o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). No início dos anos 1980, essas empresas concluíram que era inviável aos países em desenvolvimento aumentar impostos e, se não se podia aumentar esses impostos ou os *déficits*, restava transferir a responsabilidade de financiamento da educação para outros setores (Klees; Edwards Jr., 2015).

Assim, muitas das decisões que são tomadas nas agendas globais que dizem respeito às avaliações partem dos EUA, em específico as decisões econômicas, inclusive àquelas que podem gerar a mercantilização da educação, como a política de *voucher*. Decorrente a essa política, destacamos que,

[...] à medida que aumentem os *vouchers*, as escolas públicas tornar-se-iam repositório de crianças mais pobres, de estudantes considerados “difíceis de educar” e de pessoas com necessidades especiais. Além disso, o *voucher* diminuiria a atenção às escolas públicas, pois se presume que a competição resolveria os problemas sem custos adicionais (Klees; Edwards Jr., 2015, p. 16).

Essas políticas, que também estão ancoradas as avaliações educacionais realizadas em larga escala, tem-se tornado objeto de estudo nas universidades Americanas, no que diz respeito à formação de impacto para estudos na educação. A título de exemplo, localizamos a revista *European Journal of Psychological Assessment* (EJPSYA), que esta está vinculada ao grupo editorial Hogrefe, fornecedor líder de avaliações, livros e revistas cientificamente sólidas para aprender e ensinar psicologia, psiquiatria e saúde mental na Europa, que possui alto impacto (3.0). Este achado é importante a ser analisado, já que se trata de um periódico europeu que pertence a uma editora americana, tamanho o impacto dos Estados Unidos junto ao Reino Unido no gerenciamento profissionalizado, com grandes conglomerados desses periódicos.⁷

É importante ressaltarmos os indícios deixados pelos estudos mapeados para apreendermos de onde vêm as pesquisas educacionais, em específico àquelas que falam sobre as competências socioemocionais e as avaliações educacionais realizadas em larga escala. Considerando o contexto macro apresentado, mais especificamente os pormenores, interessou-nos atentarmos que os Estados Unidos e o Reino Unido estão entre os países, da nossa amostra, que apresentam os melhores resultados no Pisa 2018, ocupando o 13º e 14º lugar, respectivamente.

Analisando, ainda, o contexto geopolítico específico da América Latina e comparando as figuras 1 e 2, percebemos que na última há um movimento maior de países latino-americanos (Brasil, Chile, Bolívia, México, Colômbia e Peru) nas revistas, entretanto, percebemos que esses estudos vêm sendo desenvolvidos, em sua maioria, em países europeus. Esse movimento, a partir das buscas realizadas, identificou que o primeiro estudo publicado na América Latina ocorreu em 2011, no Chile, conforme identificado no estudo de Mathiesen *et al.*, 2011.

Diante do cenário apresentado, cabe refletirmos que dentro dessa agenda global sobre as competências socioemocionais e as avaliações educacionais realizadas em larga escala, o Vozes da Educação (2021), nos indica que “[...] dos 23 países analisados, em seis foram encontradas informações mais detalhadas sobre a aplicação de avaliações diagnósticas para a aprendizagem de larga escala. O

⁷Dados extraídos da plataforma *Scimago Journal & Country Rank*, que é uma base de dados que está indexada na *Scopus* e disponibiliza métricas sobre revistas, os impactos destas, o quartil que pertence. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=14107&tip=sid&clean=0>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

Chile é o único país que contempla as aprendizagens socioemocionais na avaliação” (Vozes da Educação, 2021, p. 9).

Esses detalhes apresentam pontos importantes a serem considerados dessas avaliações e relatórios. É preciso questionar a natureza dessa fonte e suas características, já que foi elaborado no período da pandemia pela Vozes da Educação, que é uma consultoria técnica, formada por profissionais, e pela Fundação Lemann, organização de filantropia familiar, nascida em 2002, a partir do desejo de construir um “Brasil mais justo e avançado” (Fundação Lemann, 2024, *s/p*), criada pelo empresário Jorge Paulo Lemann, segundo homem mais rico do Brasil de acordo com o *ranking* da Revista Forbes.

Parece-nos elementar, por exemplo, questionar o que seriam esses casos de sucesso no âmbito da educação básica e um “Brasil mais justo e avançado”, sob a ótica mercadológica das empresas que propõem e regulam um processo de mercantilização da educação, sobretudo a partir dos usos que são feitos com os resultados de determinadas avaliações, bem como os recursos que são destinados para a “resolução” dos problemas.

Junto a essas discussões, é importante ainda refletirmos acerca da organização das áreas que essas revistas estão e que muitas das vezes a nossa temática deve ser transversalizada, partindo da educação e avaliação, mas se mantendo em constante diálogo com outras áreas, como a psicologia, que é expressiva nos títulos e escopos dos periódicos. Notamos que os artigos encontrados concentram-se em três grandes áreas: 1) Educação; 2) Psicologia; 3) Saúde. Nesse caso, cabe a nós partir de uma racionalidade que tem como fio condutor a área educacional.

O que dizem os estudos?

A partir das análises de natureza bibliométrica e os apontamentos realizados, identificamos a necessidade de compreender, de maneira geral, os conteúdos dos artigos mapeados e os principais eixos temáticos que abordam. Para isso, contamos com o auxílio do Software Iramuteq, de maneira específica, gerando uma nuvem de palavras (Camargo; Justo, 2013), com os títulos e resumos dos 46 artigos, conforme a Figura 3, a seguir:

expressões que aparecem com maior recorrência nos leva a compreendermos os eixos predominantes nos quais esses textos se inserem. De maneira específica, o termo *socioemotional* aparece em destaque na nuvem, cabe aqui investigarmos se/como estas estão inseridas nos contextos de avaliações em larga escala, dado o objeto aqui estudado.

Um ponto importante a ser destacado é que essas palavras em evidência na nuvem permitem identificarmos generalizadamente os conteúdos dos artigos, então esse movimento não é só descritivo, pois nos dá as primeiras pistas do que está apresentado nesses textos. Olhando para a Figura 6 e adentrando nos conteúdos propriamente ditos, podemos compreender os argumentos a partir delas e estabelecer uma classificação em três eixos de análises que dialogam entre a nuvem e os conteúdos que expressam tais palavras em diferentes contextos nos artigos, de acordo com as recorrências, a saber:

- 1) avaliação educacional realizada em larga escala, educação e competências socioemocionais (relação direta com o tema) - oito textos (Jornet Meliá, 2016; Primi *et al.*, 2016; Govorova; Benítez; Muñiz, 2020; Gonçalves; Guerra; Deitos, 2020; Contreras-Quiroz *et al.*, 2022; Ali *et al.*, 2023; Borgonovi; Ferrara; Piacentini, 2023; Grijalva; Domínguez; Langarica, 2023);
- 2) avaliação de programas implementados em alguns países e/ou estados e instrumentos de aprendizagem socioemocional na psicologia educacional (relação indireta com o tema) - 27 textos;
- 3) área da saúde com ênfase na psicologia- comportamento humano e processos mentais (transversalidade ao tema) - 11 textos.

A partir dessa classificação em três eixos de análises, podemos perceber a maneira como esses 46 textos se distribuem e, em seguida, enfocamos as análises especificamente ao primeiro eixo: “avaliação educacional realizada em larga escala, educação e competências socioemocionais”, pois nos indicam a estabelecer relação direta com o nosso objeto de estudo. Dessa forma, interessa-nos compreender, como esses textos contemplam a temática, para que possamos perceber como ela vem sendo trabalhada, considerando o nosso banco de dados e objetivos gerais.

Jornet Meliá (2016) dedica-se a realizar uma análise global do Pisa a respeito dos processos métricos utilizados, que são os testes de desempenho e os questionários contextuais. O autor apresenta um panorama geral sobre as avaliações educacionais realizadas em larga escala e contextualiza-as utilizando o argumento de que as avaliações educacionais fornecem informações que revelam a qualidade educacional como elemento central nas políticas governamentais (Jornet Meliá, 2016). Apresentado esse cenário e, especificamente, sobre o Pisa, foram expostas algumas fragilidades e, dentre elas, podemos inferir, pelos indícios, as competências socioemocionais, ao considerar que os questionários contextuais deveriam “[...] *asumir un enfoque diferente en cuanto al desarrollo de los cuestionarios de contexto, dando más rol a las instituciones nacionales*” (Jornet Meliá, 2016, p. 18).

O trabalho desenvolvido por Primi *et al.* (2016) tem como objetivo examinar instrumentos elaborados para avaliar as competências socioemocionais e construir um novo e mais abrangente que seja útil, confiável, estável e invariante à medição como auto-avaliação, medida de relatório para fins de monitoramento e avaliação da educação no Brasil (Primi *et al.*, 2016). Percebemos que trata-se de um trabalho que insere-se mais na perspectiva psicológica, entretanto, apresenta correlação com o ambiente escolar, ao reconsiderar instrumentos avaliativos e focar naqueles que podem considerar direcionar as

intervenções dos professores para níveis de competências mais específicos, isto é, desenvolver em seus alunos as habilidades de falar em público e de liderança, por exemplo.

Govorova, Benítez, Muñiz (2020) destacam sobre a utilização dos resultados das competências a partir das avaliações educacionais para a promoção do bem-estar escolar, esse também influenciado pela saúde mental dos discentes. Esses autores apontam no resultado da pesquisa que “[...] as variáveis de bem-estar cognitivo, psicológico e social formam uma sólida construção de bem-estar no contexto educativo, onde a resiliência e o medo do fracasso dos alunos, juntamente com o seu sentimento de pertença, desempenham papéis centrais” (Govorova; Benítez; Muñiz, 2020, p. 1, tradução nossa). Dessa maneira, percebemos que se os alunos estiverem bem, a sua inserção no contexto escolar também será positiva.

O estudo de Gonçalves, Guerra, Deitos (2020) objetivou refletir sobre a avaliação educacional realizada em larga escala a partir da BNCC. Os autores apontam essas avaliações como o eixo de monitoramento e controle estruturante da política educacional brasileira a partir de 1990 influenciando e direcionando os mecanismos para as políticas de gestão e financiamento da educação e as políticas curriculares nacionais (Gonçalves; Guerra; Deitos, 2020). O discurso sobre as competências socioemocionais foi expressado no artigo como um ponto de questionamento e reflexão, pois elas inserem-se nas avaliações e [...] a avaliação inserida neste contexto estimula a competição e o individualismo e fornece elementos psicossociais e socioemocionais que justificam as diferenças e as desigualdades socioeconômicas (Gonçalves; Guerra; Deitos, 2020, p. 1).

Contreras-Quiroz et al. (2022) desenvolveram o estudo com o objetivo de contribuir para a construção de um sistema de medição que permita avaliar emoções favoráveis e desfavoráveis à aprendizagem. Nesse caso, foi analisado o *Sistema de Medición de la Calidad de la Educación (Simce)* e este estudo mostrou uma nova forma de analisar as informações obtidas por este instrumento, permitindo que as emoções sejam incorporadas ao contexto interacional para explicar o desempenho acadêmico medido com sistemas de avaliações realizadas em larga escala. Com isso, “[...] o processo de pesquisa e os resultados discutidos facilitam a identificação da diversidade de emoções que afetam a aprendizagem, o que também é reflexo da heterogeneidade dos alunos que compõem uma comunidade escolar” (Contreras-Quiroz et al., 2022, p. 12, tradução nossa).

Ali et al. (2023) empenharam-se em estudar a relação entre as percepções dos alunos e os seus resultados não cognitivos por meio da análise secundária de dados do Pisa de 2015 de 14.167 estudantes nos Emirados Árabes Unidos. Assim, o objeto central do estudo se deu em explorar “[...] como as percepções dos alunos sobre o ambiente de aprendizagem da sua escola se relacionam com resultados não cognitivos, incluindo crenças epistemológicas, autoeficácia e ansiedade (Ali et al., 2023, p. 2, tradução nossa). Segundo com Ali et al. (2023) os seis fatores dos ambientes de aprendizagem (cooperação/coesão do aluno, disciplina, clima, ambiente de laboratório de ciências, professor estratégia, feedback do professor e adaptação do professor) tiveram uma associação estatisticamente significativa com as crenças epistemológicas.

Borgonovi, Ferrara, Piacentini (2023) afirmam que as competências socioemocionais e motivacionais são medidas rotineiramente por meio de auto-relatos nas avaliações educacionais realizadas em larga escala. Nesse sentido, os autores se propuseram a calcular as medidas comportamentais de habilidades socioemocionais e motivacionais usando dados do Pisa. Os principais achados remetem-se que estas medidas captam aspectos importantes dos perfis acadêmicos dos

estudantes, entretanto, é fundamental considerar que as medidas são construídas utilizando informações coletadas durante a administração das avaliações, em vez de desenvolvidas anteriormente com modelos teóricos de cognição e afetiva (Borgonovi; Ferrara; Piacentini, 2023).

Grijalva, Domínguez, Langarica (2023, p. 1105) apresentaram como objetivo central do texto identificar “[...] os elementos que os professores do ensino fundamental consideraram para mediar e avaliar a aprendizagem de seus alunos após o retorno às aulas presenciais, bem como os desafios que enfrentam na nova normalidade”. Para isso, foi aplicado um questionário aos professores considerando a atenção socioemocional, motivacional e considerando as experiências dos alunos no período de confinamento. Apesar de não ter sido um estudo desenvolvido diretamente aos alunos, permitiu conhecer a realidade das escolas e as possíveis implicações para uma avaliação formativa nesse contexto, identificando a necessidade e relevância de ampliação para os estudantes e também outros locais (Grijalva; Domínguez; Langarica, 2023).

Em síntese, esse eixo nos leva a refletir que o termo “competências socioemocionais” aparece como elemento central, entretanto, destacamos a necessidade de desenvolver estudos que problematizam e questionam os impactos que as avaliações educacionais possuem diante da elaboração de políticas educativas e como estas levam em consideração as competências socioemocionais. Isso se faz importante ao considerarmos o contexto atual e as agendas globais que consideram a educação socioemocional de estudantes, principalmente jovens, podendo pensar se os impactos destas influenciam as chamadas competências cognitivas.

Nesse sentido, é fundamental pensarmos quais ações estão sendo desenvolvidas para que as avaliações socioemocionais dos estudantes não se reduzam a apenas um instrumento, mas que os seus resultados gerem políticas curriculares assertivas a respeito disso, pensando no alargamento das funções da escola, reconfigurando o que era compreendido como conhecimento escolar disciplinarizado e “[...] passando a incorporar questões relativas à forma como os sujeitos são conduzidos e como devem conduzir a si mesmos” (Lockmann; Traversini, 2017, p. 818).

Além disso, evidenciamos, com o auxílio da Figura 6, que apesar dos termos *socioemotional*, *student*, *emotional* e *school* aparecerem com maior recorrência, estas não são as principais ao olharmos os títulos e resumos dos textos que se enquadram no eixo avaliação educacional realizada em larga escala, educação e competências socioemocionais. Isso denota que poucos são os estudos que possuem relação direta com a nossa proposta, ou seja, esta ainda se mostra pouco explorada, pois do total de textos do nosso banco de dados, apenas 17,39% (oito textos) é específico deste eixo.

Percebemos ainda que, para contribuir para que sejam pensados projetos político-pedagógicos voltados para o desenvolvimento integral dos sujeitos, é imprescindível compreendê-los em sua totalidade. Pensar na função social da escola como instituição de formação das pessoas, requer pensá-las em sua integridade, atentando-se às demandas da contemporaneidade, como as competências socioemocionais, também conhecidas como competências do século XXI, na medida em que essas já se inserem em um currículo oculto, mas torna-se necessário evidenciar em conjunto visível e desenvolvido intencionalmente (Abed, 2016).

Considerar a formação humana e integral dos sujeitos indica um desenvolvimento para além do aprendizado tradicional. Nesse caso, podemos entender que a educação deve ser um processo de conscientização e emancipação, onde o sujeito é formado de maneira crítica e reflexiva (Freire, 1987). Além disso, Morin (2014) enfatiza a necessidade de uma abordagem que integre diferentes

dimensões do conhecimento, promovendo uma visão holística e multidimensional do ser humano. Segundo o autor, a formação integral deve incluir aspectos cognitivos, emocionais e sociais, preparando o indivíduo para enfrentar os desafios complexos da contemporaneidade. Nesse sentido, a formação humana e integral busca formar um indivíduo completo, capaz de atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

Além disso, os autores de base do estudo nos indicam a investigar as fontes analisando-as a contrapelo, identificando as possíveis anomalias (Ginzburg, 2002). Nesse caso, para além das palavras centrais que aparecem na Figura 3, que são aquelas que possuem maior recorrência, questionamos o porquê de alguns termos não estarem centrais, pois o eixo e os descritores nos direcionam a área da educação. Ao buscarmos, por exemplo, os termos *training* (formação) e *planning* (planejamento), notamos que não foram mencionados.

Esse achado nos indica a possível concepção de avaliação adotada pelos autores dos estudos e/ou pelas avaliações educacionais realizadas em larga escala. Assim, evidenciamos que, provavelmente há um movimento de não considerar o propósito formativo das avaliações (Arredondo; Diago, 2010), o que seria fundamental, uma vez que serviria de estratégia para ajustar os processos educativos, permitindo reorientar, modificar, regular, reforçar, conferir o aprendizado, dependendo de cada caso particular. Considerar esses fatores possibilita contribuir para que os usos e apropriações a partir dos resultados das avaliações sejam utilizados de fato para o processo formativo dos estudantes.

Assim, é interessante articularmos os conhecimentos aqui encontrados, percebendo a potencialidade e amplitude da temática, pensando, assim, em uma formação humana e integral dos sujeitos e refletindo sobre a função social da escola, compreendendo ela como essencial nesse processo e as avaliações educacionais realizadas em larga escala, já presentes nos calendários escolares, como um possível instrumento quando utilizado de maneira assertiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica nacional e internacional a respeito da avaliação educacional realizada em larga escala e as competências socioemocionais, compreendendo o que tem sido estudado, discutido e problematizado. Para tanto, nos apropriamos da revisão integrativa, método pertencente à revisão bibliográfica sistemática como delineamento metodológico.

Posteriormente ao mapeamento e refinamento das pesquisas nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *Scielo* e *IRESIE*, realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos mapeados, chegando ao quantitativo final de 46 trabalhos. Feito isso, realizamos uma análise bibliométrica com indicadores de qualidade científica dos achados e, em seguida, uma análise dos conteúdos localizados nos estudos que compõem nosso banco de dados.

Assim, ao estabelecermos a relação entre autores e países de atuação, identificamos 28 países, distribuídos em todos os continentes organizados com países (América, África, Ásia, Europa, Oceania), ou seja, ainda existe grande pulverização nas publicações. Isso denota que, apesar de não haver uma elite intelectual, essa é uma agenda global, há uma preocupação mundial acerca da temática, sobretudo ao voltarmos nossos olhares ao período em que ocorre um crescimento exponencial das publicações, pois percebemos que são recentes e emergem, com mais recorrência, durante o período da pandemia.

Estabelecemos também a relação entre periódico e países, em que ressaltamos os indícios deixados, o que possibilitou apreendermos de onde vêm as pesquisas educacionais, em específico àquelas que falam de avaliação educacional realizada em escala. Um achado interessante é que os Estados Unidos e o Reino Unido estão entre os países, da nossa amostra, que apresentam os melhores resultados no Pisa 2018, ocupando o 13º e 14º lugar respectivamente e eles se destacam também na concentração dessas revistas.

Tendo como base os títulos e resumos dos artigos do nosso banco de dados, expressados por meio da nuvem de palavras e, mais especificamente, os textos propriamente ditos, destacamos que os termos *socioemotional*, *student*, *emotional* e *school* são os que aparecem com recorrência muito alta e as que se destacaram com recorrência alta foram *social*, *assessment*, *study*, *program*, *teacher*, *adolescent*, *child*, *factor*, *learn*, *measure*, *competence*, *skill*, *result*, *covid_19* e *development*.

A partir das análises gerais dos estudos mapeados, estabelecemos uma classificação em três eixos: 1) avaliação educacional realizada em larga escala, educação e competências socioemocionais; 2) avaliação de programas implementados em alguns países e/ou estados e instrumentos de aprendizagem socioemocional na psicologia educacional; 3) área da saúde com ênfase na psicologia- comportamento humano e processos mentais. Entretanto, consideramos, em nossas análises, apenas os oito textos classificados no eixo 1.

Percebemos que estudos que se propõem a compreender as competências socioemocionais em contextos distintos são escassos no eixo educacional, em específico, da avaliação educacional realizada em larga escala de maneira comparada. Associando com a recorrência das palavras, percebemos que apesar de aparecerem termos centrais que remetem diretamente ao objeto aqui proposto, estes se destacam mais ao segundo eixo estabelecido.

Um fator interessante a ser considerado em relação ao fluxo de produção é que houve um crescimento exponencial de publicações a partir do ano de 2021, período da pandemia da *Covid-19*, e relacionando-o com a nuvem de palavras, podemos perceber que o termo “Covid_19” aparece com recorrência alta, o que indica o desenvolvimento de estudos que relacionem essa crise sanitária com o contexto educacional, dado os descritores adotados.

As avaliações educacionais realizadas em larga escala são geradoras importantes de discussões sobre os aspectos referentes às peculiaridades dos sistemas educacionais, como, por exemplo, variáveis sociodemográfica, socioemocional e fracasso escolar, em que destacam-se que esse fenômeno é complexo e vem ganhando um *status* globalizado, mas que não leva em consideração as especificidades de diferentes contextos (Marques, 2020). Por fim, a partir desse cenário apresentado, indicamos a continuidade nos trabalhos acerca do objeto por nós evidenciado e questionamos para estudos futuros: como os documentos normativos dos sistemas que propõem as avaliações educacionais em larga escala prescrevem essas políticas de regulação emocional dos jovens, no âmbito escolar?

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2024.

ALI, Nagla et al. The influence of learning environment to students' non-cognitive outcomes: Looking through the PISA lens. *Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, v. 19, n. 3, p. em2233, 2023. <https://doi.org/10.29333/ejmste/12967>

ALMEIDA, Luana C. Quando o foco passa a ser o resultado na avaliação externa em larga escala: evidências de uma rede. *Educação em Revista*, v. 36, p. e233713, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698233713>

ÁLVAREZ LÓPEZ, Gabriel; MATARRANZ, María. Calidad y evaluación como tendencias globales en política educativa: estudio comparado de agencias nacionales de evaluación en educación obligatoria en Europa. *Revista complutense de educación*, 2020. <https://doi.org/10.5209/rced.61865>

ARISTOVNIK, Aleksander et al. Impacts of the COVID-19 pandemic on life of higher education students: A global perspective. *Sustainability*, v. 12, n. 20, p. 8438, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12208438>

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo; CAÑIZAL, Alberto. *Evaluación educativa de aprendizajes y competencias*. Madrid: Pearson Educación, 2010.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. spe, p. 1367-1384, 2015. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>

BAYLEY, Stephen et al. Ruptured school trajectories: understanding the impact of COVID-19 on school dropout, socio-emotional and academic learning using a longitudinal design. *Longitudinal and Life Course Studies*, v. 14, n. 2, p. 203-239, 2023. <https://doi.org/10.1332/175795921X16665759070534>

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BORGONOV, Francesca; FERRARA, Alessandro; PIACENTINI, Mario. From asking to observing. Behavioural measures of socio-emotional and motivational skills in large-scale assessments. *Social Science Research*, v. 112, p. 102874, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2023.102874>

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

BRASIL. *Membros e Estrutura Organizacional da OCDE*. Ministério da Economia. 2022.

BROOKE, Nigel (Org.). *Marcos históricos na reforma da educação*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. *Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina*, p. 1-18, 2013.

CONTRERAS-QUIROZ, Natalia et al. Indices of favourable and unfavourable emotions in the interactional context of the classroom: Constructions from the Chilean case. *Education Sciences*, v. 12, n. 1, p. 11, 2021. <https://doi.org/10.3390/educsci12010011>

COSTA, Teresa et al. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. *Actas*, n. 11, p. 1-7, 2012. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4620/1/Cong_BAD.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

DOS SANTOS, Maristela Volpe et al. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Gerai's: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018. <https://doi.org/10.36298/gerais2019110102>

DUTRA, Kézia Alves Moreira; NEGREIROS, Heitor Lopes; SANTOS, Wagner dos. Statewide standardized exams and the shaping of education policies for assessment: A comparative analysis of Paebes (Brazil) and Exeims-BC (Mexico). *Education Policy Analysis Archives*, v. 32, 2024. <https://doi.org/10.14507/epaa.32.8454>

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Revista gaúcha de enfermagem*. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001. <https://doi.org/10.6018/analesps.28.3.131211>

VILAR, Maria Angeles Fernandez et al. Efecto del ajuste socioemocional en el rendimiento y las competencias académicas en el contexto escolar: Estudio comparativo. *Anales de Psicología*, v. 28, n. 3, p. 892-903, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 23ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO LEMANN. *A Fundação*. Pinheiros, São Paulo, 2024.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e história*. 2 ed. São Paulo: companhia das letras, 2002.

GIPPS, Caroline. A avaliação de sistemas educacionais: a experiência inglesa. In: BITTAR, H. A. de F. (et al). *Sistemas de avaliação educacional*. SP: Fundação para o Desenvolvimento da Educação: FDE, 1998. p. 123-135.

GONÇALVES, Amanda Melchiotti; GUERRA, Dhyovana; DEITOS, Roberto Antonio. Avaliação em larga escala e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): dimensões da política de contenção e liberação no Brasil. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, p. 891-908, 2020. <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.14018>

GOVOROVA, Elena; BENÍTEZ, Isabel; MUÑIZ, José. Predicting student well-being: Network analysis based on PISA 2018. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 11, p. 4014, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17114014>

GRIJALVA, Perla Meléndez; DOMÍNGUEZ, Imelda Denisse Avilés; LANGARICA, Oscar Manuel Gill. Desafios del profesorado para mediar y evaluar el aprendizaje: experiencias post pandemia. *Horizontes. Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, v. 7, n. 29, p. 1105-1117, 2023. <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v7i29.575>

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Competências Socioemocionais: A importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral*. São Paulo, 2022.

MELIÁ, Jesús Miguel Jornet. Análisis metodológico del Proyecto PISA como evaluación internacional. *RELIEVE-Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, v. 22, n. 1, 2016. <https://doi.org/10.7203/relieve.22.1.8293>

KLEES, STEVEN J.; EDWARDS JR, D. BRENT. Privatização da educação experiências dos Estados Unidos e outros países. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, p. 11-30, 2015. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206002>

LOCKMANN, Kamila; TRAVERSINI, Clarice Salette. Alargamento das funções da escola e redefinição dos conhecimentos escolares: implicações da educacionalização do social. *Revista de Educação Pública*, v. 26, n. 63, p. 817-835, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2926>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MARQUES, Rodrigo. *A educação física no exame nacional do ensino médio: trajetória, conceitos e práticas pedagógicas*. 2020. 236 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

MARQUES, Rodrigo; STIEG, Ronildo; SANTOS, Wagner dos. Exames estandardizados: análise dos modelos e das teorias na produção acadêmica. *Meta: avaliação*, v. 12, n. 34, p. 1-27, 2020. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2342>

MATHIESEN, Maria Elena et al. Adaptación socioemocional en escolares: evaluación de un instrumento nuevo en la provincia de Concepción. *Estud. pedagóg., Valdivia*, v. 37, n. 2, p. 61-75, 2011. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052011000200003>

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Cortez Editora, 2014.

Organização das Nações Unidas pra a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco. *Education: From disruption to recovery*. Paris: Unesdoc, 2022.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Juan Carlos et al. Propuesta para la evaluación de programas de educación socioemocional. *Revista de Investigación Psicoeducativa*, v. 6, 2008. <https://doi.org/10.25115/ejrep.v6i15.1285>

PERONI, Vera Maria Vidal; COMERLATTO, Luciani Paz. Parceria público-privada e a gestão da educação: o Programa Gestão Nota 10 do Instituto Ayrton Senna. *Perspectiva*, v. 35, n. 1, p. 113-133, 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n1p113>

PRIMI, Ricardo et al. Development of an inventory assessing social and emotional skills in Brazilian youth. *European journal of psychological assessment: official organ of the European Association of Psychological Assessment*, v. 32, n. 1, p. 5–16, 2016. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000343>

SANTOS, Wagner dos. *et al.* Produção acadêmica sobre avaliação na formação de professores da América Latina. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 33, p. e08045, 2022. DOI: 10.18222/ae.v33.8045. <https://doi.org/10.18222/ae.v33.8045>

SANTOS, Wagner et al. Práticas avaliativas de professores de educação física: inventariando possibilidades. *Journal of Physical Education*, v. 30, p. e3005, 2018. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3005>

SOUZA, Thaís Thaler et al. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 2575-2586, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07242021>

VERGER, Antoni; FONTDEVILA, Clara; PARCERISA, Lluís. Reforming governance through policy instruments: How and to what extent standards, tests and accountability in education spread worldwide. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, v. 40, n. 2, p. 248-270, 2019. <https://doi.org/10.1080/01596306.2019.1569882>

VOZES DA EDUCAÇÃO. *Levantamento internacional sobre avaliações educacionais em tempos de pandemia*. Apoio: Fundação Lemann. 2021.

XIE, Shuqi et al. A normative model of brain responses to social scenarios reflects the maturity of children and adolescents' social-emotional abilities. *Social cognitive and affective neuroscience*, v. 18, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.1093/scan/nsad062>

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al., Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação*, Campinas, SP, v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014. <https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 – Coordenadora do projeto, coleta de dados, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 3 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 4 – Coordenador do projeto, revisão e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.